

## OS DIÁLOGOS ENTRE A HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AS CANÇÕES DA CAPOEIRA NO FINAL DO SÉCULO XX.

Camila Quadros

*“A abolição se fez com sangue, que inundava esse país / Que o negro transformou em luta / Cansado de ser infeliz / A abolição se fez bem antes / E ainda há por se fazer agora / Com a verdade da favela / E não com a mentira da escola”* (“Dona Isabel”, Mestre Toni Vargas, Grupo Senzala de Capoeira).

*“A história nos engana / Diz tudo pelo contrário / Até diz que abolição / Aconteceu no mês de maio”* (“Rei Zumbi”, Mestre Moraes, Grupo de Capoeira Angola Pelourinho).

*“Ela foi praticada nos quilombos / Ela foi perseguida na senzala / Capoeira é força, é voz / Do povo que grita e não se cala”* (“Capoeira tem história”, Mestre Barrão, Grupo Axé Capoeira).

Esses versos dizem respeito a um repertório de canções que vêm sendo entoadas pelos capoeiristas desde as últimas décadas do século XX. Em nossa pesquisa, elas se tornam fontes históricas para compreendermos a construção dessas narrativas, as quais têm sido compartilhadas e preservadas pelos capoeiristas, buscando contextualizá-las historicamente, identificando os diálogos e influências que as atravessam.

Este trabalho é resultado da dissertação desenvolvida no mestrado em História, pela linha Arte, Memória e Narrativa, na Universidade Federal do Paraná, quando pudemos situar essas canções dentro de um contexto histórico, que reivindicava o protagonismo negro na história brasileira, resgatando figuras negras importantes, como Zumbi dos Palmares, contribuindo, assim, para o processo de formação e valorização da identidade negra, enquanto ferramentas da luta antirracista. Com base nas leituras de autores como Michel-Rolph Trouillot, Paul Gilroy, Abdias do Nascimento, Lélia Gonzalez, entre outros, pudemos analisar e interpretar essas canções, identificando seus discursos, a elaboração dessas narrativas, associando com as características que compõem e dão significado para a prática da capoeira na atualidade.

Desta forma, nossa metodologia foi pautada no trabalho historiográfico de pesquisa, leitura, análise das fontes, cotejando com a bibliografia referente aos nossos temas de estudo. E também nossa experiência enquanto capoeirista, pois isso nos possibilita a entender nossas fontes dentro do ambiente ao qual elas se inserem, considerando aspectos importantes para os capoeiristas, para o seu ritual da roda e do jogo, o que interfere na atribuição dos significados dessas canções. Sendo que esse trabalho proposto foi resultado de uma trajetória acadêmica iniciada ainda na graduação em História, na UFPR, e teve continuidade para o doutorado pela mesma área e instituição, o qual está em andamento e nos permitiu avançar em temas e questões pertinentes para a pesquisa.

Portanto, pretendemos demonstrar como a capoeira fez parte desse movimento negro, que se reorganiza e se fortalece a partir das décadas de 1970 e 1980, entendendo que ela é uma possibilidade de transformação social, é também um caminho para refletirmos e reinterpretarmos o passado afro-diaspórico no Brasil, e que ela se coloca como herdeira de um legado de luta e resistência negra, desde o período da escravidão afro-brasileira.

**Palavras-chave:** canções de capoeira; história afro-brasileira; Movimento Negro.

### Referências

ASSUNÇÃO, Matthias R. “Capoeira, arte crioula”. In: PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões; FIGUEIREDO, Francine Simplício; FILHO, Paulo Andrade Magalhães; MACHADO,

Sara Abreu da Mata (Org.). Capoeira em múltiplos olhares: estudos e pesquisas em jogo. Cruz das Almas: EDUFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016. Coleção UNIAFRO, 13.

DOMINGUES, Petrônio José. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. Revista Tempo [online]. Universidade Federal Fluminense, vol.12, nº 23, 2007.

\_\_\_\_\_. Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica. África, [S. l.], n. 24-26, p. 193-210, 2009. DOI: 10.11606/issn.2526-303X.v0i24-26.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Editora Ulisseia, Lisboa, 1965.

\_\_\_\_\_. Peles negras, máscaras brancas. Editora Ubu, (1952) 2020.

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ed. 34. 2001.

GONZALEZ, Lélia. “O Movimento Negro na última década”. In: GONZALEZ, Lélia e HASENBALG, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. Coleção Cultura Negra e Identidades. Ed. Autêntica. 3ª edição. 1ª reimpressão.

NASCIMENTO, Abdias do. “O quilombismo”. In: \_\_\_\_\_. O quilombismo. Documentos de uma militância pan-africanista. Editora Vozes. Petrópolis, 1980. Pp. 245 – 281.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. “O movimento social afro-brasileiro no século XX: um esboço sucinto”. In: \_\_\_\_\_. Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. Sankofa 2: matrizes africanas da cultura brasileira. Editora Selo Negro. São Paulo, 2014. Pp. 80 – 144.

PEREIRA, Amílcar Araujo. O Mundo Negro: a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995). Tese de doutorado, apresentada no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. 2010.

SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Tradução: Vera Ribeiro. Salvador: Edufba; Pallas, 2003.

SILVEIRA, Oliveira. “Vinte de Novembro: história e conteúdo”. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Rogério (orgs.). Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília, INEP/MEC, 2003.

SIMÕES, Rosa Maria Araújo. A performance ritual da roda de capoeira angola. Revista Textos do Brasil. 14 ed. - Capoeira. Ministério das Relações Exteriores, 2008.

SOUZA, Ricardo Pamfílio de. A música na capoeira angola da Bahia. Revista Textos do Brasil. 14 ed. - Capoeira. Ministério das Relações Exteriores, 2008.

TROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado: poder e a produção da história. NASCIMENTO, Sebastião (trad). Curitiba: Huya. 2016.